



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Eu sou o espetáculo: e vocês, bem ou mal, não importa, falem de mim. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## EU SOU O ESPETÁCULO: E VOCÊS, BEM OU MAL, NÃO IMPORTA, FALEM DE MIM

Renato Moretto Maccarini

### RESUMO

Novas formas de comunicação – como o e-mail - vieram a ocupar a lacuna deixada pela “lentidão” dos correios e a necessidade de velocidade tornou-se cada vez mais presente. Logo os sites de relacionamento encontraram seu espaço no mundo cibernético, servindo não só como e-mail, mas também como forma de encontrar amigos e parentes há muito “esquecidos”. Depois vieram as comunidades onde pessoas com objetivos comuns encontravam-se e trocavam experiências. Nesse mundo tudo é “aberto”, qualquer um pode ver o perfil de quem quiser por causa disso o autoespetáculo teve início. Mais notadamente na última década temos assistido a um número crescente de “canais” expositivos, quer seja através de reality shows, blogs ou sites de relacionamento na internet como *twitter*, *facebook*, *orkut* e outros. A necessidade da autoexposição fez crescer esses canais onde a custo para ser visto beira à vulgaridade. No afã de tornar-se o espetáculo pessoas antes comuns expõem-se para deleite de curiosos famintos por algo que alimente seu desejo por comentar, discutir ou simplesmente difamar os “corajosos” indivíduos que se mostram às vezes sem pudor algum.

**Palavras Chave:** Ansiedade. Autoespetáculo. Autoexposição. Relacionamento Vulgar.

---

Há tempos atrás estávamos pacientemente acostumados a receber notícias por cartas que demoravam dias a chegar ou então um cheque de “outra praça” – como se falava nas instituições financeiras - que era depositado e levava, às vezes, 15 dias ou mais para ser compensado. Não havia o que ser feito, tudo dependia da entrega do documento em si.

Os tempos passaram, muita coisa mudou, o computador foi inventado e a emergência tomou cada vez mais conta de nossas vidas. A necessidade da velocidade urge dia após dia.

Com a facilidade do e-mail, as cartas praticamente perderam sua função. As pessoas chegaram ao cúmulo de enviar um e-mail e ligar logo em seguida para o destinatário querendo saber se ele já tinha lido o e-mail, vale lembrar que um e-mail



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Eu sou o espetáculo: e vocês, bem ou mal, não importa, falem de mim. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

demora normalmente menos de 1 minuto para chegar ao seu destino, mas e se levasse meia hora? Que urgência é essa?

Talvez também por esse motivo o e-mail esteja sendo subjugado pelos sites de relacionamento onde além de deixar *scraps* as pessoas poderiam ainda ser “encontradas”.

Esses sites ainda permitem que se criem comunidades nas quais pessoas com os mesmos objetivos ou gostos podem se reunir e trocar informações. Comunidades essas criadas pelos próprios internautas, sem qualquer crítica dos provedores onde elas são armazenadas.

Um dos mais famosos sites de relacionamento, o *Orkut*, era totalmente “aberto”, ou seja, qualquer pessoa que estivesse cadastrada poderia ver o perfil de qualquer outra pessoa, não existiam limites para a exposição.

Pesquisa realizada pela Safernet (2010) aponta que 13% dos estudantes adolescentes já publicaram fotos íntimas no cyberspaço pelo menos uma vez na vida e mais 39% por mais de cinco vezes, e que 38% dos jovens já foram vítimas de *ciberbullying*.

Tal *marketing* atrai oportunistas prontos para atacar, seja na forma de *bullying* ou pedofilia.

Dados apresentados pelo *Google* mostram que o Brasil lidera a lista de reclamações foram apresentados 3.663 solicitações de pedido de informação e 291 pedidos de remoção de conteúdo, 198 referem-se a páginas do *Orkut*, 99 dos quais por ordem judicial. (IG, 2010).

Existem até sites especializados em coletar *scraps* e páginas bizarras para expor aos internautas que não são cadastrados no *Orkut*. Alguns tomam o cuidado de esconder o nome ou o rosto das pessoas proprietárias dessas páginas, já que elas mesmas não têm esse cuidado.

Além do *Orkut* estão os *blogs* – sites pessoais usados como diários íntimos - onde as pessoas escrevem sobre si, muitos buscando autoexposição ou uma forma de serem reconhecidos. Em outros *blogs* encontram-se mensagens desesperadas, “gritos” por socorro, desabafos, poesias funestas e toda sorte de mensagens tentando encontrar acalento no mundo virtual, já que no mundo real isso não lhe é permitido.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Eu sou o espetáculo: e vocês, bem ou mal, não importa, falem de mim. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

O último lançamento para ver e ser visto, ou melhor, seguido, na internet é o *twitter*, local onde as pessoas deixam pequenas mensagens – no máximo 140 caracteres – informando a quem quiser ver, o que está fazendo ou o que irá fazer nos próximos minutos, ou seja, a atualização deste serviço é constante. Pessoas “importantes” contratam outras pessoas não tão importantes para que efetuem as atualizações em suas páginas no *twitter* e outras pessoas menos importantes ainda dão-se ao prazer de ficarem *online* seguindo e comentando o que as pessoas mais importantes estão fazendo.

Por outro lado, em um mundo em que a interatividade não é tão urgente assim, e a manipulação das massas é facilitada pela qualidade da informação que é veiculada, estão os *reality-shows*. Pessoas supostamente comuns expondo-se com o objetivo único de concorrer a alguns milhares de reais, colocando preço em suas intimidades.

Os atores desses pseudo-shows invertem a realidade e a mídia transforma o verdadeiro em um momento do falso. Constroem dois tipos de relação social com as pessoas que estão dentro do *show* – entre elas mesmas e elas com o público que as assiste -, ambas as relações são mediastizadas por imagens. Reafirmando, desta forma, que as relações existentes nesse espetáculo é construída com base nas aparências, tornando toda a vida social humana em uma simples relação de aparências. (DEBORD, 2003)

Continua Debord (2003) dizendo que para a sociedade a necessidade transformou-se em um sonho e o espetáculo tornou-se o mau sonho de uma sociedade acorrentada, exprimindo no fundo seu desejo de dormir, o espetáculo torna-se então o guardião deste sono.

Podemos chamar essa sociedade acorrentada em termos reichianos de sociedade encouraçada. Couraças que moldam a sociedade espetacular, onde “atores” e “atrizes” ganham vida num relacionamento imagético seja na tela de um computador ou na televisão, buscando sempre o ver e ser visto.

Os que são vistos manipulam os que vêm, em contra partida são manipulados pelos meios que os fazem serem vistos.



## COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

MACCARINI, Renato Moretto. Eu sou o espetáculo: e vocês, bem ou mal, não importa, falem de mim. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 15º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2010. CD-ROM. [ISBN – 978-85-87691-18-7]. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Aos que vêm resta apenas serem manipulados e de alguma forma tentar manipular seu pequeno mundo, afinal é também das diferenças que em algum momento se unem de que o espetáculo se alimenta.

Para Debord (2003) quanto mais se contempla menos se vive. A existência do expectador limita-se a necessidade que lhe é introjetada na sua relação com a imagem que com o tempo ele passa a aceitar como sua.

Sendo assim o expectador troca o seu próprio desejo pelo da imagem, bem como seus gestos e atitudes e sem perceber perde o contato consigo mesmo, sua própria identidade, seu *self*.

Tanto os que vêm quanto os que são vistos, atores e expectadores, sorratamente são infectados pelo que Reich (1995) chamou de peste emocional, pois em uma sociedade que vive das aparências, o show tem que continuar.

## REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo**. eBooksBrasil.com. 2003

IG. **Brasil é o país que mais pede remoção de conteúdo de serviços do Google**. Disponível em: <http://tecnologia.ig.com.br/noticia/2010/04/20/brasil+e+o+pais+que+mais+pede+remocao+de+conteudo+de+servicos+do+google+9463228.html>. Acesso em 30.abr.2010

REICH, W. **Análise do Caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

SAFERNET. **Hábito entre adolescentes de tirar e postar fotos sensuais na internet preocupa o MPF**. Disponível em: [http://pt.wikinews.org/wiki/H%C3%A1bito\\_entre\\_adolescentes\\_de\\_tirar\\_e\\_postar\\_fotos\\_sensuais\\_na\\_internet\\_preocupa\\_o\\_MPF](http://pt.wikinews.org/wiki/H%C3%A1bito_entre_adolescentes_de_tirar_e_postar_fotos_sensuais_na_internet_preocupa_o_MPF). Acesso em 30.abr.2010

---

**Renato Moretto Maccarini/PR** - Psicólogo (CRP-08/14661) graduado pela Universidade Tuiuti do Paraná, Massoterapeuta, Professor Assistente e Analista Reichiano (MFCR 014) pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** [renato@maccarini.com.br](mailto:renato@maccarini.com.br)